

**O PAPEL DA CRIOANESTESIA EM UM MODELO DE HIPÓXIA E ISQUEMIA NEONATAL EM RATOS.** *Cristiano R. Abel, Daniel S. Zylberstjn, Rodrigo Chazan, Carlos A. Netto* (Departamento de Bioquímica – UFRGS).

**Introdução** A hipóxia e isquemia neonatal severa é a principal causa de mortalidade perinatal e morbidade neurológica crônica em sobreviventes de tal insulto. Pesquisas recentes do nosso laboratório demonstram resultados que seguem uma tendência semelhante, porém com metodologias diferentes, entre elas o tipo de anestesia empregada. Pelo fato de não existirem evidências na literatura da segurança de uso da crioanestesia em modelos de hipóxia e isquemia neonatal, aventou-se a hipótese de que esta poderia interferir na amplitude do benefício que a estimulação tátil havia demonstrado nos testes comportamentais dos estudos prévios. **Objetivo:** Estabelecer as possíveis diferenças, relativas a capacidade de orientação espacial e memória, entre o uso da crioanestesia e o uso da anestesia com halotano durante o procedimento cirúrgico em um modelo de hipóxia/Isquemia neonatal seguida de estímulo tátil em ratos. **Material e Métodos:** Utilizou-se 70 ratos Wistar, de ambos os sexos com sete dias de vida. Excetuando-se os ratos do grupo controle os demais foram randomizados para a anestesia com Halotano ou Crioanestesia em cirurgia de oclusão da artéria Carótida Comum Esquerda. Os ratos foram divididos em sete grupos sendo que quatro deles após a realização da isquemia foram expostos a um ambiente hipóxico. Os animais pertencentes aos grupos estimulados, sofreram estimulação tátil do oitavo ao vigésimo primeiro dia de vida. Após idade adulta os ratos foram submetidos aos testes realizados no Labirinto Aquático de Morris. **Resultados:** A análise dos dados referentes aos testes realizados em 50 ratos no labirinto aquático de Morris, até o presente não demonstrou haver diferenças significativas comparadas os diferentes tipos de anestesia. **Conclusão:** A completa realização dos testes acrescida da análise morfológica posterior nos permitirá estabelecer associações entre morfologia, comportamento e o papel da crioanestesia neste modelo de hipóxia/isquemia neonatal. (Apoio PIBIC/CNPq).